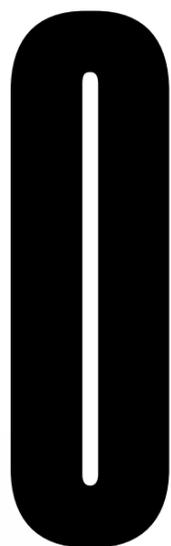


10 ideias sobre o papel da banca no ESG

Em matéria de sustentabilidade, as instituições financeiras têm assumido um papel decisivo, ao apontarem caminhos e ao forçarem a mudança através dos critérios de financiamento. A administradora do novobanco, Luísa Soares da Silva, explica o que está em causa

POR LUÍSA SOARES DA SILVA

Administradora-executiva do novobanco e chief Legal Compliance Officer



Os desafios da sustentabilidade e do ESG têm um enorme impacto e importância na generalidade dos setores de atividade, e o da banca não é exceção.

A banca, contudo, enquanto principal financiador da economia, tem desafios e responsabilidades acrescidos. Deve não só integrar os princípios ESG nas suas operações, minimizando o impacto ambiental direto e contribuindo positivamente para a sociedade, como também integrar as preocupações e os objetivos ambientais e sociais na forma como financia a economia, através dos respetivos clientes.

As finanças sustentáveis são uma peça fundamental no cumprimento do Pacto Ecológico Europeu e do Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica, que estabelecem a trajetória para a redução de emissões líquidas de gases com efeito de estufa em 55% até 2030 e a neutralidade carbónica em 2050.

1. FINANCIAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DAS EMPRESAS E A JORNADA PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Para se atingir a neutralidade carbónica na Europa em 2050, é necessário um investimento médio anual de €28 mil milhões

A descarbonização da economia é um objetivo estruturante dos programas PT2030 e Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para o qual foram canalizados €8,9 mil milhões. Mas estes programas não são suficientes, e o novobanco quer ser o parceiro das empresas na prossecução da sua estratégia ESG e de transição para modelos de negócio hipocarbónicos, ambientalmente sustentáveis e socialmente justos e inclusivos.

Por isso, disponibilizamos aos clientes linhas de crédito para apoiar o investimento em melhorias de eficiência energética, projetos que promovam a economia circular ou a redução das emissões de CO₂.

As empresas que mais cedo desenvolverem modelos de negócio sustentáveis e com uma visão de longo prazo serão as mais resilientes a possíveis choques, e as mais eficientes e financeiramente mais robustas.

Sabemos que o desenvolvimento destas estratégias e a transformação dos modelos de negócio são desafios enormes, principalmente para as pequenas e médias empresas, por isso o novobanco celebrou parcerias com empresas especializadas que podem apoiar as PME a implementar soluções industriais para a descarbonização, a definir estratégias de mitigação e de adaptação às alterações climáticas, a calcular a sua pegada carbónica ou a elaborar o relatório de sustentabilidade.

Queremos colaborar e contribuir em toda a jornada de sustentabilidade das empresas, desde o diagnóstico inicial (consumos de energia, gestão de resíduos,



monitorização de desperdícios, etc.), passando pela definição da estratégia, planos de atuação e metas (identificando tecnologias e oportunidades de melhorias de eficiência) até à execução e monitorização do investimento.

2. PROMOVER A ECONOMIA CIRCULAR

Dos 65 mil milhões de toneladas de recursos extraídos todos os anos globalmente, apenas se reciclam 7%. Na UE, em 2020, a taxa de reciclagem atingiu os 13%; em Portugal, apenas 2%

A preservação dos recursos em uso na economia, mantendo o valor económico por mais tempo, por reutilização ou reciclagem, contribui para a redução da necessidade de matérias-primas e para a gestão eficiente dos recursos. A atual situação geopolítica da Europa evidenciou a dependência de vários recursos e a sua exposição à volatilidade dos preços dos mesmos. Este contexto torna a adoção de um modelo de economia circular mais premente, contribuindo não só para a diminuição dos impactos ambientais mas também para a redução desta dependência.

A transição de um modelo linear para

um modelo circular é um desafio transversal a todos os setores, o que exigirá investimento em inovação, principalmente nos setores de maior intensidade de recursos e de potencial de circularidade (eletrónica, baterias, veículos, embalagens, têxteis, construção, agroalimentar, água ou resíduos).

Os bancos devem apoiar os projetos de investigação, inovação e digitalização, que contribuem para a alteração do paradigma. O novobanco não só apoia, com financiamento, os seus clientes na implementação de práticas mais circulares como, internamente, procura minimizar o desperdício, através da reciclagem de materiais. Um exemplo prático desta nossa atuação é a emissão de novos cartões bancários em PVC reciclado ou a reciclagem dos cartões caducados dos nossos clientes (em 2022, 1,4 toneladas de cartões bancários foram reciclados e utilizados na produção de mobiliário urbano).

3. SENSIBILIZAÇÃO E LITERACIA AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Se não atuarmos, a crise climática será esmagadora! Limitar o aumento da

temperatura a menos de 2 °C ainda é possível, mas requer uma ação climática forte, em todo o mundo

Os efeitos das alterações climáticas são dos principais riscos que enfrentamos e afetaram, sem dúvida, a prosperidade da economia a longo prazo e o nosso modo de vida. Conseguir mitigar estes efeitos só será possível com uma ação concertada e com o esforço coletivo, empresas e indivíduos, em todo o mundo.

Neste contexto, o novobanco reconhece o papel crucial que pode desempenhar no desenvolvimento de iniciativas de sensibilização e de literacia ambiental nas comunidades que serve. É isso que fazemos junto dos nossos clientes, particulares e empresas, e das comunidades que servimos, através de iniciativas e em estreita colaboração com parceiros de *media*, que contribuem para aumentar o alcance dos conteúdos.

Das várias iniciativas recentes, destacamos dois ciclos de conferências ESG Talks, em 2022 e 2023, e o Programa Sustentabilidade para PME, ambos direcionados para o público empresarial, mas abertos à comunidade, com o intuito de se partilhar conhecimento e de se acelerar as jornadas de transição das empresas portuguesas

4. INCLUSÃO FINANCEIRA E LITERACIA FINANCEIRA E DIGITAL

Os portugueses apresentam um elevado nível de inclusão financeira. Porém, na inclusão financeira digital há diferenças significativas entre as faixas etárias, com apenas 8,1% da população acima dos 70 anos a utilizar os canais digitais bancários

O bem-estar social e financeiro das comunidades passa pelo acesso a serviços financeiros simples, seguros e transparentes, que permitam a gestão dos recursos financeiros dos clientes, com um leque de produtos de poupança e de crédito adequados a cada orçamento familiar. Alguns dos exemplos da oferta do novobanco incluem os produtos de poupança, que permitem às famílias com rendimentos mais baixos criar planos de poupança regulares, incluindo a aplicação de montantes reduzidos, o acompanhamento e a gestão do orçamento familiar ou as soluções de microcrédito, que potenciam a inclusão social e a criação de autoemprego. O novobanco reconhece também o papel importante, que tem junto da comunidade, na promoção da literacia financeira e digital, através de iniciativas de partilha de conhecimento, direcionadas para os consumidores quer a empresas.

As Corporate Talks, um *road show* de literacia financeira para PME que percorre o País contribuindo para aumentar o nível de cultura financeira nas empresas e indivíduos, são disso exemplo.

Com um especial foco nas pessoas que utilizam os canais digitais bancários, o novobanco participa também no projeto Tudo o que Precisa de Saber sobre a Banca On-line, promovido pela Associação Portuguesa de Bancos (APB), para esclarecimento de noções básicas de utilização dos canais digitais dos bancos, destinado ao público em geral e à população sénior.

5. ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA DE DADOS

Uma estrutura de governo societário robusta contribui para um melhor desempenho financeiro das organizações, no médio e longo prazos

Uma estrutura de governação eficaz é fundamental para se garantir a boa execução da estratégia. Vários estudos demonstram uma correlação positiva (a médio e longo prazos) entre boas práticas ESG e o desempenho financeiro das instituições.

Estes estudos também demonstram que a boa governação é, das três componentes ESG, aquela que mais influencia o desempenho das instituições.

No novobanco, é determinante a existência de um quadro de valores e de princípios, que conduz as nossas ações e os padrões com que exercemos a nossa atividade.

O nosso modelo de *governance* exigente procura garantir que a nossa atuação se pauta por princípios de máxima integridade, honestidade, diligência, competência, neutralidade e transparência, acautelando a prevenção de conflitos de interesses, de fraude, de corrupção e de branqueamento de capitais.

Também o modelo de remuneração da equipa de gestão do novobanco incorpora objetivos ESG, alinhando os incentivos com uma visão de longo prazo, ambiental e socialmente sustentável.

Em toda a atividade, a proteção do cliente, a segurança das operações e a salvaguarda dos dados pessoais são designios que estão na base do constante robustecimento dos nossos controlos técnicos.

6. INVESTIMENTO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL

Em 2025, o peso dos ativos sustentáveis no total dos ativos investidos na Europa pode aproximar-se dos 50%; em 2020, representava 20%

A integração de princípios de sustentabilidade por parte de investidores institucionais é uma realidade com um peso já muito relevante, mas esta é já uma preocupação também para os investidores particulares e, nesse sentido, cabe aos bancos compreender as preferências de sustentabilidade dos clientes e, face a estas, disponibilizar a oferta mais adequada. No serviço de consultoria para investimento do novobanco, incorporamos as preferências de sustentabilidade dos nossos clientes, apresentando propostas de investimento adequadas às mesmas.

A maior transparência e a padronização que o Regulamento de Divulgação de

“As alterações climáticas são um problema global, que exige soluções globais, em que todo o setor financeiro tem um papel central a desempenhar”

MARK CARNEY

Governador do Banco de Inglaterra abril 2019



Finanças Sustentáveis (SFDR) vem trazer à forma como os bancos devem apresentar os riscos de sustentabilidade e os impactos negativos em fatores ambientais e sociais dos seus produtos e serviços ajudarão os investidores a perceber se e como os produtos financeiros em que investem contribuem para o desenvolvimento sustentável.

7. O PAPEL-“MODELO” PARA O TECIDO EMPRESARIAL E COMUNIDADES

As grandes empresas têm a responsabilidade de liderar e de influenciar positivamente a mudança na sociedade

As grandes empresas têm um papel fundamental na promoção de práticas ESG em toda a cadeia de valor – fornecedores, concorrentes, clientes e setores em que operam. Com a sua atuação e os seus compromissos, promovem um impacto multiplicado nas comunidades.

No novobanco, desenvolvemos o Modelo de Dividendo Social, que define compromissos que assumimos relativamente a matérias ambientais, sociais e de *governance*. Monitorizamos o cumprimento destes compromissos, trimestralmente, e comunicamos publicamente.

Além dos compromissos ambientais, definimos, entre outros, objetivos de re-



dução das desigualdades de género (em Portugal, o *gap* salarial entre géneros é ainda superior a 11%), de integração de critérios ESG na seleção fornecedores ou de aprofundamento da cultura de sustentabilidade da organização, através da formação a órgãos sociais e a colaboradores.

8. AS NOVAS OBRIGAÇÕES DE REPORTE DOS BANCOS, AS ALTERAÇÕES NOS MODELOS DE RISCO E O IMPACTO NA RELAÇÃO COM OS CLIENTES

O quadro regulatório referente à sustentabilidade tem vindo a ser muito reforçado em todos os setores de atividade

A Taxonomia Europeia e a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade das Empresas (CSRD), por exemplo, trazem, para as grandes empresas e bancos, maiores e mais complexas obrigações de divulgação de informação de sustentabilidade.

Mas a banca está ainda sujeita a requisitos adicionais de reporte por parte de reguladores e supervisores bancários sobre os temas ESG e os seus impactos nos modelos de gestão do risco e capital.

Todos estes novos requisitos implicarão a necessidade de recolha de informação detalhada sobre os riscos ESG dos clientes (um desafio significativo,

em particular para as PME) e a revisão de estratégias de negócio em relação aos clientes e produtos-alvo.

9. REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL DAS OPERAÇÕES PRÓPRIAS

Se cada pessoa no planeta vivesse como uma pessoa média portuguesa, a Humanidade exigiria cerca de 2,9 planetas para sustentar as necessidades de recursos

A adoção de políticas ambientais não só é positivo para o planeta como também representa uma redução de custos, seja na atenção dada ao desempenho energético dos edifícios, seja na utilização de veículos com baixas emissões seja na inclusão de modelos promotores de uma economia circular.

No novobanco, a redução do impacto ambiental direto é uma prioridade estratégica. Desenvolvemos um conjunto de métricas e de metas para acompanhar o progresso da nossa estratégia climática. Em 2022, reduzimos as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) das nossas operações em 21% face a 2020, e quase 100% da eletricidade consumida pelo novobanco foi proveniente de fontes renováveis.

Os nossos objetivos para 2024 incluem a continuação da redução das emissões GEE, em pelo menos mais 8 pontos percentuais, mas também a redução do consumo de papel em 30% face a 2021, além do aumento do peso das viaturas elétricas e híbridas na frota do grupo para 100%, até 2030.

10. A RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA COM COLABORADORES, CLIENTES E COMUNIDADE

Os estudos mostram que o impacto social positivo está correlacionado com uma maior satisfação dos colaboradores. E experiências no terreno têm mostrado que, quando as empresas retribuem à sociedade, os colaboradores reagem muito positivamente e com entusiasmo

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem merecido especial atenção por parte da banca, que centrou a atuação em áreas em que a sua atividade pode dar um contributo de maior impacto no atenuar de problemáticas sociais, como a educação, a literacia financeira e digital ou a desigualdade de oportunidades.

Planos de RSE alinhados com a atividade e a estratégia da empresa, baseados em iniciativas que contribuem para a prosperidade da comunidade que serve, promovem a implantação da empresa a longo prazo e contribuem para a valorização da marca junto de colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros.

No novobanco, apoiamos diversas causas do âmbito ambiental e de inclusão social, procurando manter relações duradouras com as organizações que apoiamos. Atrair e reter talento é dos maiores desafios que as empresas enfrentam e é essencial para a garantia do bom desempenho financeiro. Responder adequadamente a este desafio e maximizar o impacto social positivo junto dos colaboradores passa por garantir uma troca justa de valor com os colaboradores, promover o seu bem-estar e atuar segundo uma missão, propósito e valores, com que os colaboradores se identifiquem. É o que procuramos fazer no novobanco com programas de bem-estar físico e mental, conciliação da vida pessoal e profissional, apoio financeiro a colaboradores e famílias ou de voluntariado corporativo. 🌱